

A NOVA ERA

ANO XLIII

*

N.º 1322

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Director da 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Aguelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Coluna da Fraternidade

JOSE RUSSO

A missiva angustiada que recebemos de uma viúva denota a incerteza daqueles que não encontraram consólio e esperanças de rever os seus entes queridos, que partiram para o além. Embora nascidos à sombra de crenças partidárias da vida única, negando a verdade das comunicações entre os mortos e vivos e aceitando as condições futuras de modo irremediável, sem jamais reencontrar seus mortos queridos, ainda assim, tantos adeptos possuem uma quase certeza inata de que há possibilidades, entrando em discordâncias com seus dirigentes algemados à letra das escrituras.

O intercâmbio entre os homens e o mundo espiritual não obedece a dogmas e muito menos às concepções confusas em que se estagnaram as religiões. Os mortos, libertos dos limes carnis, não se expatriaram de nosso convívio. Estão conosco, auxiliando-nos em nossos afazeres, inspirando-nos para o bem ou para o mal, tudo dependendo das condições evolutivas de cada um. A convivência, portanto, de encarnados com desencarnados é lei constante e de todas as eras da humanidade. Nenhuma religião, nenhuma doutrina, com seus profetas, forjaram os meios de se comunicarem mortos e vivos. Deus criara, para o bem de todos, provas da imortalidade, através de pessoas dotadas de faculdades mediúnicas.

A carta da senhora viúva oferece algumas considerações para algum diálogo na esfera da Doutrina Espírita. Tomamos apenas alguns trechos, pequenos períodos, dos quais nos servimos, fraternalmente, para esclarecer as dúvidas, que ela confessa: "Batizei-me na seita "Testemunhas de Jeová" ainda bem jovem. Lá conheci um confrade que mais tarde foi meu esposo. Juntos frequentávamos o templo e nossa vida em comum decorria em plena felicidade.

Tivemos um casal de filhos, que cresceram e se mudaram de nossa cidade, depois de casados. Nota interessante é que, embora desde pequenos frequentassem nossa igreja, não se tornaram crentes. O filho não manifestou predileção por nenhuma religião. A filha, porém, desde jovem mostrou tendência para o Espiritismo, lendo obras de vários autores. Após 28 anos de feliz casamento, meu esposo faleceu, vítima de grave enfermidade. Ao ficar viúva e só, não posso me conformar com nossa doutrina. Pelos laços de amor que nos uniram, penso que ele está vivo e sempre ao meu lado, e falando-me em sonhos. Em conversa com meus confrades, sobre meu desejo de receber dele uma comunicação, criticaram-me por esse pecado e falta de fé no Senhor.

firmes na crença que os mortos não voltam a falar com os que ficaram.

Como me apego à idéia, cheia de esperanças, de falar com meu esposo, falecido há dois anos e quatro meses, recorro ao senhor, para orientar-me como devo proceder. Em minha antiga crença, da qual me desliquei, juraram que é impossível, é contra a lei de Deus evocar os mortos.

Porém, uma intuição positiva me diz que poderei falar com ele em uma sessão espírita. Aguardo seus conselhos, pois estou certa de que o senhor, conhecedor desses problemas, dir-me-á o que deverei fazer. O jornal "A Nova Era" é lido aqui por pessoas de minha amizade.

Com minhas saudações e agradecimentos, despeço-me com um ato breve.

Perdoe-me se não lhe dou meu endereço e nome completos a fim de evitar maiores aborrecimentos".

A. M.

Estimada senhora, lemos com atenção a exposição de seus problemas íntimos. Quem não os tem? Quem não os encontrará no peregrinar da existência, no desfilir dos dias que nos aguardam?

Seu isolamento, sua vida cheia de angústia, não encontraram lenitivo e consólio na religião que adotara. O Evangelho de Jesus, lido e mecânicamente interpretado ao pé da letra, não alimenta as almas sequiosas de um espiritualismo cristão, que ensina, fortalece e desperta para destinos superiores.

A senhora quer ouvir a palavra de seu esposo: sabe que ele não foi tragado pela morte, que está vivo, liberto, apenas triste por tê-la deixado na solidão, evocan-

do-o com lágrimas e saudades doloridas. Todos que se encontram na mesma situação, passaram por igual sofrimento. Nossa conformação também os conforta e auxilia a se desprenderem do apego às coisas terrenas.

Leia com atenção: procurar falar com os mortos, ou seja, evocá-los, não só nos proporciona fé e coragem nas lutas, como também exemplos edificantes para nossa condição futura. Não é pecado e nem contra a Lei divina, porque Deus assim determinou.

Há, porém, certas condições a serem observadas, sem o que não haverá possibilidade de o espírito se comunicar. Destacamos algumas de maior importância, como sejam: 1) A permissão superior, sem a qual nenhum espírito poderá se apresentar junto aos seus amigos e familiares; 2) A vontade do espírito, que pode não querer, ou não achar conveniente e oportuno; 3) O meio onde se apresentará, quando chamado, comunicando-se através de médium com quem possa encontrar afinidades espirituais, facilidades fluidicas, que possibilitem as comunicações. Outras dificuldades existem, além das principais acima enumeradas, tais como: o não emparecimento por se encontrar reencarnado; ou por estar em trabalhos dos quais não possa se afastar, e, ainda, por condições bastante precárias, motivadas por sofrimentos em ambientes de rudes provações.

Eis, minha senhora, alguns impedimentos que dificultam as comunicações. Para o bom êxito, é sempre útil consultar o espírito guia do Centro onde se frequenta.

Com sinceros votos de pleno êxito, que Jesus a ampare e conforte.

Correio de "A NOVA ERA"

Toriba-Acã

T. V. - (Jundiaí-SP) - Sua crítica é muito improcedente. Se o apressado crítico, sardônico e inoportuno, estivesse por dentro das normas de nosso jornal, seria menos impiedoso. Refere-se tivemos medo ou nos acovardamos de fazer comentário ou noticiar a obra do ilustre dr. Jacob Holzmann Neto. Acha até que nós nos omitimos por algum motivo subalterno. Entretanto, meu caro amigo, devemos confessar-lhe que não recebemos nem um exemplar da obra "Espiritismo e Marxismo". Ninguém se lembrou de nos oferecer para nossa desvalida opinião. Daí o motivo por que não há obrigação de nossa parte para qualquer comentário. Alega que temos uma coluna sob a denominação de "Estante Espírita", à qual cabia esse dever. Mas os comentários nessa coluna sempre fazemos de obras que nos sejam oferecidas pelos autores. Muito constrangido damos-lhe esta explicação. Lemos o livro em questão e temos pelo autor e seu conceito mais vivo respeito e apreço. Esperamos, apenas, oportunidade para algum comentário pessoal sobre o mesmo.

G.S. (CONGONHAS - MG.) - Seu soneto o "Peregrino", podemos dizer, como anda agora por aí na gíria moderna, é "muito bem bolado". E referimos isso porque sua concepção poderia nos dar um trabalho de conceituação mais perdurável. No entanto, há defeitos nele irreversíveis e muita subjetivação que o tornam prejudicado. Continue a enviar-nos trabalhos seus e procure disciplinar bem seu pensamento dentro da métrica e do ritmo e deverá nos dar, em breve, boas produções literárias.

ALLAN KARDEC

Mestre, de acordo com os dicionários, é aquele que ensina, é o artífice de alguma coisa. Allan Kardec é, pois, o mestre do Espiritismo.

Seu nascimento foi documentado com o seguinte teor: "Aos 12 do vindemiário do ano de 13, auto de nascimento de Denizard Hippolyte Léon Rivail, nascido ontem às 7:00 horas da noite, filho de Jean Baptiste Antoine Rivail, magistrado, juiz, e Jeanne Duhamel, sua esposa, moradores em Lion, rua Sala, 76. Reconheceu-se como masculino o sexo da criança. Testemunhas maiores: Syrtaque Frédéric Dittamar, diretor do estabelecimento das águas minerais da rua Sala, e Jean François Targe, da mesma rua Sala, e à requisição do médico Pierre Radamel, rua Saint-Dominique, 78. Procedida a Leitura, as testemunhas assinaram, como também o Maire da região do Sul.

O presidente do Tribunal.

a) "Mathieu"

Nota-se que desde criança Kardec recebeu um nome acatado na sociedade de então, mas se hoje o reverenciamos pela passagem do 166º ano de seu nascimento, não é por esse motivo, mas sim pelo fato dele ter se destacado no campo da educação e principalmente por ter codificado o mais importante sistema filosófico - científico - religioso do mundo contemporâneo: o Espiritismo.

Em 1854 (contava então 50 anos de idade) o codificador da Doutrina dos Espíritos ouvia falar pela primeira vez em fenômenos espíritos, as mesas girantes. Kardec assim se expressou ao ouvir falar delas: "Eu creerei quando vir, e quando conseguirem provar-me que uma mesa



dispõe de cérebro para pensar, de nervos para sentir, que se pode tornar sonâmbula; até que isso se dê, dê-me permissão de não enxergar nisso senão uma fábula para provocar o sono". E lançou-se mais tarde de corpo e alma a esse novo campo de pesquisa.

Segundo seus dois principais biógrafos, Henri Sausse e André Morell, aí morria Denizard Hippolyte Léon Rivail, o pedagogo, o escritor de renome, o médico e o cientista, para dar lugar a Allan Kardec, o antigo sacerdote druída, o homem universal, a principal peça do edifício da III Revelação, a pessoa que fez da humildade e da caridade o seu lema diário, como se nota nessa transcrição de "Obras Póstumas", quando informado de que lhe cabia a missão de codificar a Doutrina Espírita, no que encontrara muitas dificuldades e que por isso ele podia aceitar ou não: "Senhor! Se vos dignaste lançar os olhos sobre mim, para satisfazer os vossos designs, seja feita a vossa vontade! A minha

vida está em vossas mãos; disponde do vosso servo. Para tão alto empenho, eu reconheço a minha fraqueza, a minha boa vontade não falhará, mas podem tirar-me as forças. Supri a minha insuficiência, dai-me as forças físicas e morais que me sejam necessárias. Sustentai-me nos momentos difíceis e com o vosso auxílio e o dos vossos celestes mensageiros, esforçar-me-ai por corresponder às vossas vistas". E porque assim aconteceu, quinze anos depois, quando de sua desencarnação, a humanidade já se encontrava enriquecida, com a visão ampliada na maneira de encarar a vida e de buscar a sua felicidade, na terra e no Mundo Maior, pois, de fato, a Doutrina de sua codificação constitui a base de esclarecimento para todos os problemas relativos à origem e destino de todos nós.

Salve, pois, o mestre lionês!

Inauguração de Nova Sede Espírita

Reportagem de Leonardo Severino

Teve lugar em Taiaçu, cidade próxima de Taíva e Monte Alto, em 12 de setembro do ano em curso, às 20 horas, a festiva inauguração da nova sede do Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", tendo se revestido de alto brilho e cordialidade, que decorreu num ambiente de real harmonia, de júbilo e de franca camaradagem. Achavam-se presentes as autoridades locais, engalanando a festa, além de outras pessoas do lugar e das herdades vizinhas. Também estiveram presentes, à solene e empolgante inauguração, inúmeros confrades de Taíva, de Monte Alto, de Jaboticabal e outros rincões, que aportaram de automóveis, em caravanas, de caminhões e carréas, a exemplo dos denodadosromeiros de outrora, que iam, pressurosos, em busca de Jesus Infante, no humilde estábulo de Belém. Discorreram, na ocasião, os seguintes oradores: Prefeito Municipal, Vice-Prefeito e Dr. Delegado de Polícia, de Taiaçu, D. Genilde dos Reis e Domingos Miranda, de Monte Alto, Presidente da ISE e Moacir Aguiar, de Jaboticabal, e o autor desta reportagem, de Monte Azul. Todos os oradores, ao terminar, foram calorosamente ovacionados pela numerosa assistência, que enchia literalmente o novo recinto. Serviu de secretário, que lavrou a ata da festa inaugural, a confrade D. Genilde dos Reis. Após ser lida a ata e assinada por todos, foi feita a prece final pelo irmão Jairo Batista. O confrade Aparecido da Silva, de Jaboticabal, que presidiu a brilhante tertúlia, ergueu, por fim, louvores e gratidão a Jesus, encerrando a reunião.

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

NCr\$ 6,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n.º 65

KARDEC

Naquele dia promissor de 3 de Outubro de 1804, os pássaros das colinas de Savocidos e Rudinos esvoaçavam alegremente, pelos quadrantes da cidade de Lion, na França, cantando e gorgoando, como a anunciar uma Boa Nova. Também as árvores deixavam lentamente cair ao solo as suas estivas folhagens, anunciando o inverno já próximo, com o prenúncio de grande e notável acontecimento: — foi justamente naquele mesmo dia que a família aristocrática Rivail, gaulêses de origem, tornou-se enriquecida com o nascimento de um belo e robusto menino, que recebeu o nome de Leon Hipólito, que, por pertencer a família de Doutores e Magistrados da França, deixava antever um fulgurante futuro.

No espaço, esse momento também foi de júbilo e contentamento em virtude à reencarna-

ção do espírito de Allan Kardec, antigo e grande sacerdote druida, que trazia agora uma grande missão: propagar e consolidar a verdadeira doutrina cristã.

Escolhido para tarefa tão árdua e louvável, partiu do domínio de si mesmo e iniciou seu trabalho, sabendo reagir a todas as perseguições e insultos que lhe foram dirigidos, pois sabia serem inúmeros os que pretendiam continuar a cegar os homens, afastando-os da reflexão que os levaria à verdadeira finalidade de sua existência. Perseverou, até o fim de sua vida, no seu puro ideal, dando-nos exemplo de força e coragem, e deixando-nos preciosos esclarecimentos através de suas obras.

Salve 3 de Outubro de 1804!

Salve Allan Kardec!

Dalísio Salati

Dois Cristos — Dois Evangelhos

POR QUE REPARAS TU NO ARGUEIRO QUE ESTA NO OLHO DO TEU IRMAO, E NAO VES A TRAVE QUE ESTA NO TEU OLHO? — MATEUS, 7-3 — LUCAS, 6-41

Nós, há alguns tempos atrás, escrevemos um artigo cujo título era: "Se Jesus Voltar à Terra, Será Crucificado Novamente". Nesse artigo provamos que esses que andam com o evangelho nas mãos gritando em praças públicas, seriam os primeiros a matar novamente o Cristo de Deus, caso ele voltasse em nossos dias. Dito isto de sobeção, pode parecer um paradoxo, mas não é. Conhecemos um moço que foi morar na localidade de Porto Elizabeth, na África do Sul. Há pouco tempo, recebemos uma carta desse rapaz, na qual nos relata o seguinte fato: Estava ele em uma rua de Porto Elizabeth, quando um moço de cor lhe pediu um cigarro; mas ao lhe oferecer o cigarro, o rapaz branco deixou cair ao chão um cigarro, involuntariamente. Imediatamente abaixou-se para apanhar o cigarro e dá-lo ao moço de cor negro. Ao longe, um policial que observava a cena aproximou-se do moço branco e o advertiu com estas palavras: "Se você tornar

a proceder desta maneira, será preso imediatamente, pois um branco não deve abaixar-se para um negro. O moço branco, acostumado com a liberdade brasileira, pois este moço foi do Brasil para a África do Sul para trabalhar; mas, como diziamos, o moço branco, acostumado com a liberdade brasileira, ficou estarecido com o fato. Por aí pode-se avaliar quanto é sublime ser filho de um país como o nosso querido Brasil, onde a liberdade é um fato. Aqui não existe o preconceito racial, e a religião é livre para todos. Aqui todos somos iguais perante a lei. Excluindo-se alguns poucos indivíduos que ainda estão presos ao preconceito religioso e racial. Neste país que nos viu nascer, ninguém é assassinado por pregar a fraternidade e o amor, como fizeram ao grande pregador evangélico, Prêmio Nobel da Paz "Luther King". Neste Brasil, coação do mundo e pátria do evangelho, no dizer de Humberto de Campos (espírito) só existe um

Cristo e um Evangelho. O mesmo não se dá com esses países que se dão ao luxo de exportar pregadores do evangelho para nós brasileiros, mas com o intuito de dar combate ao Espiritismo, esquecendo-se que é lá, em seus países de origem, que o Evangelho do Cristo deve ser pregado, porque é nesses países que se faz necessária a pregação da Boa Nova, pois é aí justamente que está, ou melhor, impera ainda a maior mácula do século XX, a segregação racial, esse monstro horrível que ainda separa os filhos de Deus. Esse mesmo Deus que eles dizem pregar. Porque nós, no Brasil, só temos um Deus. É um Evangelho, ainda que Deus aqui no Brasil seja adorador de diversas maneiras e em diversos cultos. Porque nas igrejas ou cultos desse torção abençoado por Deus, o negro e o branco se assentam ombro a ombro, e nas ruas não há faixas de separação onde os negros são obrigados a caminhar como se fossem animais e não homens, nossos irmãos, filhos do mesmo Deus. Aqui todos somos iguais, porque só a pele é negra; a Alma ou Espírito não tem cor. É por esse motivo que nós escrevemos este artigo com o título que o encabeça, porque nós aqui só temos um Cristo e um Evangelho. Ao passo que, nesses países onde existe a segregação racial, existem dois Cristos e dois Evangelhos. Um cristão negro e um evangelho negro, um cristão branco e um evangelho branco. O negro não pode pregar em igreja de branco e o branco não pode pregar em igreja de negro. Se estamos escrevendo alguma mentira, que nos venham desmentir. Portanto, preguem o evangelho para esses povos, porque nós, os brasileiros, temos Amor e Fraternidade para exportar. Aqui todos vivemos protegidos por uma só Bandeira e um só Sol...

Antônio Lara — Rua Húngara, 75 — Vila Ipojuca — Bairro da Lapa — São Paulo, 10

AGRADECIMENTO

A esposa Othélia Furtado Maia e família do seu louso Moisés Maia, falecido nesta cidade em 31 de agosto de 1970, cumpre com o sagrado dever de, por intermédio das colunas deste Jornal, vir agradecer aos abnegados médicos Drs. Rubens Jacintho Conrado e Yussaku Soussumi, por tudo que fizeram ao seu e ao alcance da ciência médica para a recuperação de nosso querido Moisés. Infelizmente a morte foi soberana, pois, uma vez cumprida a tarefa que lhe fora confiada, voltou ele à espiritualidade, em obediência aos desígnios de Nosso Pai Criador. — A Direção da Casa de Saúde "Allan Kardec" e do Lar da Velhice Desamparada, onde perma-

neceu o nosso Moisés, até seus derradeiros instantes de vida, estendemos nossos agradecimentos, como também a todos aqueles que acompanharam seu esquife até o cemitério da Cidade Nova, onde foi sepultado.

Que Deus pague a todos esses bondosos amigos que queriam tão bem o nosso Moisés Maia, como também aos que o velaram e o acompanharam até o instante de seu corpo baixar à sepultura.

Othélia Furtado Maia

Franca, 1º de setembro de 1970

Um jornal Espirita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

O LIVRO

No livro temos a meta
Que nos indica a subida.
É preferível a reta
As lindas curvas da vida.

Vai nesta frase singela
Um pensamento bonito:
É o livro uma janela
Aberta para o infinito.

Vai para a escola a menina
— Livro em branco ainda está —
Em busca da luz divina
Que ilumina o "bebê"!

Do Livro a sabedoria
É do coração o amor;
É com essa parceria
Que eu irei ao meu Senhor.

V. E. Santos — Rio — 1970

Espíritas!

Atendam à solicitação do Censo Brasileiro de 1970.

Quando perguntarem qual sua religião, não titubeem e respondam convictamente: Espirita!

QUADRINHO DE PAREDE

Numa Síntese de Luz,
Que da Luz do Céu se banha,
Brilha o Verbo de Jesus
No seu "Sermão da Montanha".

Cesidio Ambrogi

(Classificado nos 2º Jogos Florais Espirita de Taubaté - S. P.)

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Durante o mês de agosto de 1970

SECÇÃO FEMININA:	SECÇÃO MASCULINA:
Existiam em tratamento 95	Existiam em tratamento 101
Entraram durante o mês 13	Entraram durante o mês 19
Total 108	Total 120
Tiveram alta:	Tiveram alta:
Melhoradas 2	Melhoradas 8
Curadas 5	Curadas 4
Falecida 1	Existem nesta data 108
Existem nesta data 100	

Franca, 31 de agosto de 1970

José Russo
— PROVIDOR —

Dr. Rubens Jacintho Conrado
— Diretor — Clínico —

Comunicado da Livraria "A NOVA ERA"

Prezado leitor: a fim de possibilitar a formação de sua biblioteca, estamos efetuando uma Oferta Especial de Coleções, finissimamente encadernadas, por preços nunca vistos:

De Allan Kardec — 10 vol. de Cr\$ 150,00 por Cr\$ 45,00

Dicionário Prático da Língua Portuguesa, 4 vol. de Cr\$ 130,00 por Cr\$ 35,00

Língua e Literatura Brasileira, 7 vol. de Cr\$ 130,00 por Cr\$ 35,00

Novidades em Livros

Recebidos por Francisco Cândido Xavier (diversos espíritos):

Paz e Renovação — Cr\$ 4,00

Idéias e Ilustrações — Cr\$ 4,50

Poetas Redivivos — Cr\$ 5,00

De J. Herculano Pires:

Parapsicologia Hoje e Amanhã Cr\$ 9,00
O Ser e a Serenidade Cr\$ 5,00

De Roque Jacintho:

Desenvolvimento Mediúnico Cr\$ 5,00
Jesus e Kardec Cr\$ 5,00
O Reino — de Irmão Saulo Cr\$ 3,00
A Face Real da Vida — de João Isaac Cr\$ 8,00

Além das obras acima relacionadas, possuímos centenas de outras, de elevado valor espiritual, que deixamos de publicar por falta de espaço.

Pedido pelo Reembolso Postal à Livraria "A NOVA ERA", Caixa Postal 65, Franca (SP.)



Cantinho da Consulta

Muitos leitores, estamos certo, não terão ainda esquecido as respostas aqui dadas à inteligente leitora Mariângela. Pois bem. Veio-nos às mãos outra missiva dessa moça estudiosa, dizendo-nos ter compreendido com relativa facilidade o que lhe fora dito e, fazendo uso de vocábulos bibliocócos, acrescentou que agora percebia que a luz emitia raios de sob o alqueire.

A minha alegria é tanta — diz ela —, que lhe dirijo mais duas linhas a fim de pedir-lhe que cite, se possível, filósofos antigos que tivessem feito referências à sublime e justa lei da palingenesia, pois — e concluiu — sinto que minha alma está ávida de conhecimentos anímicos.

Prezada leitora Mariângela, a sua nova visita muito nos regozija e reconforta. Rever consulente do "Cantinho" é para nós motivo de natural estímulo, que ninguém dispensa.

A lei citada (de "personalidade movente", como diz o estro de Victor Hugo) está, nos dias que correm, sacudindo os homens que, fartos de buscar e rebuscar,

não encontram solução satisfatória para os seus problemas íntimos.

Reatando o lito da meada, vamos dar a palavra ao filósofo Platão. A parte final de sua obra "República" registra a seguinte cena: "Um gênio tira de sobre os joelhos das Parcas os destinos, as diversas condições humanas, e exclama: "Almas divinas! entras em corpos mortais; ide começar uma carreira. "Eis aqui todos os destinos da vida. Escolhei livremente; a escolha é irrevogável. Se for má, não acuseis por isso a Deus". (Apud "Depois da morte", de Leon Denis, páginas 51 e 52 da edição de 1939).

Mariângela, como o nosso espaço é limitado, prometemos voltar ao mesmo assunto, que merece realmente atenção especial.

Repetimos um recado. Nicodemus. Recebem e agrade.emos sua carta-consulta. Por encerrar assuntos de alta indagação, causa de polémicas estéreis, respondemos por carta. Mande-nos o seu endereço, por favor.

Waldemar Timachi

Auxilia Hoje

Não existe mal em possuir o dinheiro. O mal decorre da vigilância, quando permitimos na Terra que o dinheiro nos possua. A fortuna é responsabilidade.

A moeda é instrumento.

Certo que o ouro transviado garante fuma brilhante ao vício; contudo, não é menos certo que o ouro dignamente conduzido assegura pouso certo à atividade edificante.

A fiança que patrocina os excessos da mesa é igual àquela outra que se faz pão em socorro dos companheiros que enlaquecem de fome.

Recursos materiais que favorecem o mercado de entorpecentes, são aqueles mesmos que alimentam a forja bendita da indústria.

Orientemos o diaheiro na direção da caridade e se transfigurará ele em sementeira de bênçãos. Empreguemos simples malícia de que possamos dispor a benefício dos semelhantes, e verificaremos que alguns cruzeiros realizam vasta lavoura de simpatia e cooperação que os mais alentados créditos bancários não conseguiriam comprar.

Observemos a fonte que espalha os tesouros da natureza. Se prossegue no curso traçado, será sempre a base da vida, mas se frustrada na tarefa que lhe cabe cumprir, gera o pântano, que canaliza a morte.

Dinheiro será sempre um agente do bem para que o mal desapareça da Terra. O essencial é que venhamos a utilizá-lo a serviço do próximo, na direção da felicidade de todos.

A vista disso, se podes amparar alguém com o dinheiro que te foi confiado, não adies para amanhã o trabalho de fraternidade que pretendes fazer.

Auxilia hoje.

André Lulz

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

"Os Mortos Estão de Pé"

De Ramiro Gama

A bibliografia espírita vem de ser enriquecida com mais um excelente livro da autoria do consagrado escritor prof. Ramiro Gama, que, continuando a série de pequenas biografias e lindos casos da vida e da obra de centenas de nomes e de vultos destacados do movimento espírita que já partiram de regresso à Pátria Espiritual, como "Seareiros da Primeira Hora" e "Irmãos do Bom Combate", agora nos apresenta "Os Mortos Estão de Pé", editado pela Editora ECO, que deu ao mesmo feição gráfica primorosa, aliando a arte ao bom gosto.

"Os Mortos Estão de Pé" é um documentário de grande valor doutrinário, onde encontramos lições edificantes da vida e da obra daqueles que nos precedem no estudo e na prática da Doutrina dos Espíritos.

O prof. Ramiro Gama, naque-

le estilo inimitável, mestre do conto e narrador emérito que é, fez um trabalho admirável que merece ser lido e meditado, pelos magníficos exemplos de vidas consagradas à prática do bem, de caracteres transformados pela ação do Evangelho do Cristo. O livro é todo um apostolado de homens e mulheres, de todas as classes e graus de instrução, que se dispuseram a servir à causa Espírita, renunciando e amando, quais novos discípulos de Jesus, legando a nós outros os seus exemplos sublimados de amor e humildade.

O título do livro, por si só, é uma pregação imortalista a gregos e troianos e um testemunho da Doutrina dos Espíritos. É um livro que não pode faltar em nenhuma estante. Parabens ao seu autor e à Editora ECO.

Emiliano Mendonça

O Fenômeno de Uberaba

Duas importantes obras em torno de Chico Xavier acabam de ser publicadas em São Paulo. A primeira, intitulada "Presença de Chico Xavier", é de autoria de Elias Barbosa, médico e intelectual espírita residente em Uberaba e que tem acompanhado de perto os passos do famoso médium mineiro.

Elias Barbosa já havia publicado anteriormente "No Mundo de Chico Xavier". E ele, pois, especialista no tema, dá a feliz idéia que teve de provar ao leitor, através de depoimentos e mensagens, que o célebre sensitivo de Uberaba não é, tão somente, veículo místico de gloriosos poetas e escritores (Olavo Bilac, Augusto dos Anjos, Humberto de Campos, etc.) ou de espíritos que escrevem sobre a Doutrina (Emmanuel, André Luis, Meimei, etc.) conforme acredita a maioria dos espíritas.

Elias Barbosa provou com seu novo livro que Chico Xavier também coloca a esplêndida mediunidade a serviço de obscuras Entidades desconhecidas, aqui na terra, todas elas quase sempre necessitadas de contacto mais direto com os parentes desesperados. Trabalho importante, esse realizado por Elias Barbosa; muito importante porque dá relevo a um produto da mediunidade de Francisco Cândido Xavier até então relegado a plano inferior por falta de acurada observação dos escritores militantes da Doutrina; inclusive, pois, do autor destas linhas...

Parabens ao perspicaz Elias Barbosa!

De minha parte, confesso, ainda, que o livro "Presença de Chico Xavier", ao contrário do que supunha, tocou-me fundo a sensibilidade. Não pelas mensagens psicográficas, todas elas comovidas, inclusive de rapazes que desencarnaram em desastres automobilísticos e que pela mediunidade de Chico Xavier dearam aos parentes mais próximos provas espantosas de identidade e, pois, provas de que estão vivos no mundo da Espiritualidade. Isso é notável, causa sempre impacto no espírito do leitor; para mim, porém, o ponto culminante da obra de Elias Barbosa está em um depoimento que con-

sidero da maior importância à compreensão do "fenômeno de Uberaba". Refiro-me ao depoimento escrito por Pereira Guedes e publicado no jornal "O Clarim", e que a inteligência de Elias Barbosa ressuscitou, fixando-o no livro "Presença de Chico Xavier".

Só esse depoimento vale a obra em questão. Rico em informações preciosas pelo fato de estar Pereira Guedes ligado aos primeiros passos de Chico Xavier no campo do mediunismo psicográfico, esse impressionante depoimento é um subsídio de valor inestimável aos futuros biógrafos de Francisco Cândido Xavier.

Com o inteligente, sincero e belo volume "Presença de Chico Xavier", Elias Barbosa acaba de prestar à bibliografia espírita um serviço que, fatalmente, com o avançar do tempo, mais e mais será reconhecido e exaltado.

O segundo livro sobre o fenômeno de Uberaba é pesquisa pura. Não traz na capa o nome do autor e nem mesmo o título da obra; apenas o nome "Chico Xavier" e o seu retrato em cores. E, todavia, esse livro, é único no gênero! Só ele responde a determinadas perguntas sobre a obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier. Seus autores deram-lhe o título de "Catálogo Geral das 100 obras de Francisco Cândido Xavier"; mas, ainda aqui, Stig Roland Ibsen e Edith Nóbrega Canto Ibsen, os autores, foram de novo por demais humildes. O livro é muito mais que um simples catálogo! Não registra, apenas, o título das cem obras psicografadas por Chico Xavier...

Seu objetivo vai além, muito além e, a cada página, esse "Catálogo" surpreende o leitor.

Vejam algumas lições que esse fantástico trabalho de estatística, a atenção e paciência nos oferece. Por ele ficamos sabendo, por exemplo, que já foram vendidos em todo o território brasileiro nada menos que... dois milhões, trezentos e um mil exemplares dos livros de Chico Xavier! E que os cem livros psicografados já tiveram trezentas e dezessete edições! Isso, em um país que pouco lê, representa um

autêntico fenômeno, que só poderia ser produzido por um médium como Chico Xavier.

Quer sabida o leitor saber quantos autores, espíritas, por enquanto, já se manifestaram através da psicografia de Chico Xavier? É fácil... Basta consultar o pequeno grande livro de Stig e Edith para saber que o médium de Uberaba já recebeu mensagens de quatrocentos e noventa e um autores! Sim, leitor, 491 espíritos já escreveram usando a mão luminosa de Chico Xavier. Um fato impar na história da psicografia mundial e que outorga a Francisco Cândido Xavier, sem favor nenhum, o título de "o mais notável médium psicógrafo do mundo em todos os tempos".

Tome o leitor nota do nome Stig Roland Ibsen e Edith Nóbrega Canto Ibsen. São nomes que não podem ser esquecidos, graças ao trabalho de pesquisa que acabam de oferecer aos espíritas estudiosos. Trabalho de pioneiro, colocou Stig e Edith como um marco no campo da estatística espírita.

Jorge Rizzini

Comparações

O materialismo encontra o homem no berço e fotografa a sua passagem pela terra; centro do Universo e habilitação da Humanidade; e despede-se do corpo no túmulo; fim da vida.

"A Doutrina Espírita dissipou-te as dúvidas, explicando que o sepulcro não é o fim, tanto quanto o berço não é o princípio, e que toda criatura, ao desenfilar-se dos laços físicos, prossegue na marcha de aprimoramento e ascensão, do ponto evolutivo em que se achava na terra." (Emmanuel — Justiça Divina, cap. 5.)

O materialismo nega a existência de Deus e não aceita a do espírito, ignora a lei da reencarnação e desconhece a pluralidade dos mundos habitados.

O Espiritismo... "nos mostra que esta vida é um simples elo do conjunto harmônico e grandioso da obra do Criador, e revela a solidariedade que liga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos. Oferece, assim, uma base e uma razão de ser à fraternidade universal." (Kardec - O Evangelho Segundo do Espiritismo, cap. 11,7).

O materialismo imagina destruir o sentimento Divino e a manifestação do Espírito, por meio de artifícios fantasiosos.

No entanto, Entidades Angélicas visitam lares humildes, e o povo, que tem o coração puro, sente a presença de Deus.

José Jacintho

Um Jornal espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC" DONATIVOS RECEBIDOS

CAMPINAS — Augusto Pereira Mathias, 3,00; G.A.A.A.B.J.A., 8,50; PATROCÍNIO PAULISTA — Benedita Costa Barbosa, 25,00; RIFAINA — Mansur Elias Tiel, 5 ms. areia; CAPETINGA — José Quintino Souza, 1 frango; SAO JOSÉ DA BELA VISTA — Oswaldo Faciolli, 1 saco de batatas; Diversos, 469 ks. de batatas; SÃO PAULO — Joaquim Gerônimo de Oliveira, 6,00; Nelson Vidal, 1 saco de roupas usadas; Diaconia, 907 ks. de farinha de milho, 204 ks. bulgur, 340 ks. de farinha de trigo, 521 ks. de aveia; SANTO ANASTÁCIO — Salvador Batista d'Oliveira, 1,00; MARACÁ, Leo Strahler, 5,00; CAMPO GRANDE — Edelweiss I. Rocha, 8,00; SANTOS — Galileo Santana, 7,00; FRANCA — Viúva Orozimbo Nascimento, 100,00; Emilio Capel Berdu, 17 rosas; Allan Kardec Lourenço, 1 cômoda; Julieta Mendes Enciso, 4,00 em rosas e bolachas; Olívio Paludetto, 2 carriolas de ferro; José Augusto Baldassarri (julho), 10,00; Alunos do Col. N. S. de Lourdes, 100,00 em refeições; Bar Chic, 150 picolés; Patrício Olier, 4 cx. de vagem; PATROCÍNIO — João Chagas, 5,00; CRISTAIS PAULISTA — Ercília Maria Careta, 30,00 em rosas e biscoitos; Sônia Aparecida Mendonça, idem idem; Evandir Santucci Ferreira, idem, 20,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos e rogo ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 31 de agosto de 1970

José Russo — Provedor

A NOVA ERA

Registrado no DEIP sob n. 60 em 28-3-942. Inscrito no MT C sob no. 7630 em 19-5-49

— FRANCA, (Est. São Paulo) 30 de setembro de 1970 —

Nossa Quinzena

MOBRAL — Nossa cidade, animada e envolvida mesmo por entusiasmo cívico, entregou-se patrioticamente ao Movimento Brasileiro de Alfabetização. Assim, já temos delineado um programa de ação promissor. Devemos acrescentar a todos os pensamentos e "slogans" que se criaram, para acordar em cada um o dever cristão em favor dessa meritória campanha, mais êsse, para delimitar melhor a estrutura do "Mobral": "Alfabetizar um brasileiro é obra divina, para a Pátria e para o futuro da humanidade".

FERRUGEM DO CAFÉ — Todos os agricultores de nossa Região, cafeeira por excelência, devem procurar informações nos postos da Secretaria da Agricultura, sobre essa perniciosa doença dos cafeeiros, sob a denominação de ferrugem. Os técnicos darão explicações e orientações necessárias para que, em tempo, se evite êsse mal para nossas lavouras da famosa rubiãzes.

BODAS DE PRATA — Em data de 6 de setembro completos seus gloriosos vinte e cinco anos de consórcio feliz nossos distintos amigos, sr. Benedito Carlos e da Aparecida Alves Carlos, proprietários da Panificadora Pão Nosso, de nossa cidade. O Jubileu de Prata dessas benquistas criaturas ensejou aos seus amigos a ocasião para que lhes tributassem as compravas de muita estima e apreço.

INSTALAÇÃO DA COMISSÃO R. D. E. — Em Ribeirão Preto, no auditório do 1º Grupo Escolar, teve lugar, em data de 9 deste mês, a instalação da Sub-Comissão de Fiscalização do R. D. E. junto à Divisão Regional da Educação. A solenidade foi presidida pelo presidente dêsse departamento da Secretaria da Educação, Dr. Dêlso de Souza Rocha, e contou com a presença do Sub-Chefe da Secretaria do Governo, Prof. Laerte Vitorazzo - da VI D. R. E., de Ribeirão Preto, delegados regionais do Ensino e outras autoridades. Nessa oportunidade foram em-

passados como membros da referida Comissão: Agnelo Morato, nosso redator, e Prof. Miguel Bucco Júnior, inspetor do Ensino Secundário.

POETA MOISÉS MAIA — Teve seu descesso, no dia 1 deste mês, êsse popular versejador, autor de vários livros de poemas. Seu passamento se deu no Lar da Velhice Desamparada, da Fund. Espirita "Judas Iscariotes". Nessa oportunidade diversos foram as homenagens póstumas que lhe foram prestadas. Falaram na saída do féretro: nosso co-redator, José Russo, poeta Leonel Nalini e Vicente Ferreira da Silva. No final, agradeceu em palavras de comovida compreensão cristã, o Rev. Lucas Maia, irmão do ilustre barão.

Aos familiares de Moisés Maia nossa solidariedade cristã.

VICENTE SOARES — Na cidade de Guararapes - SP, terminou seu ciclo de preciosa existência terrena êsse operoso companheiro, integrado na comunidade espírita dessa localidade. Era ativo diretor do Centro Espirita "João Batista" de Guararapes, e seu descesso deu-se precisamente ao término de uma das reuniões presididas por ele, o que, para nós, confere ao seu espírito verdadeiro galardão espiritual.

Aos nossos amigos de Guararapes e aos de sua família, nossa solidariedade cristã pela partida de tão útil companheiro.

Jogos da Primavera no Pestalozzi

Realizou-se de 19 a 26 deste mês, em nossa cidade, a tradicional festa esportiva patrocinada pelo Educandário Pestalozzi, sob a denominação de Jogos da Primavera. Êsse acontecimento esportivo, de alta significação para toda nossa região, contou com representações de diversos colégios e educandários, cujos atletas contribuíram para o êxito de mais essa jornada de aprimoramento físico e moral.

Extraído de "Mensagem"

O Pensamento é a força que dirige a vida humana.

Quer nas religiões, quando a criatura se volta para o Criador, quer na vida diária ou nos feitos das artes, filosofias e ciências — é o Pensamento Positivo que determina o êxito e o progresso do indivíduo.

Nada, porém, é conseguido se a Paz deixa de existir dentro do Homem. Por isso devemos usar a força do Pensamento Positivo, para manter nossa Paz Individual.

Da Paz de cada indivíduo nasce a Paz Familiar.

Da Paz Familiar nasce a Paz do Bairro.

Da Paz do Bairro nasce a Paz da Cidade.

Da Paz da Cidade nasce a Paz do Estado.

Da Paz do Estado nasce a Paz Nacional.

Da Paz Nacional nasce a Paz Universal.

EXPEDIENTE

"A NOVA ERA"

Órgão da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Dr. Agnelo Morato - Redator

Vicente Richiáho - Gerente

Colaboradores: Diversos

Redação e Administração:

Rua José M. Garcia n.º 675

Calça Postal. 65 - Telefone 3318

Prêço Anual da Ass. NCR\$2,00

FRANCA — S. Paulo

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — MOVIMENTO DA "CEPA" — Por informação oficial n.º 23, da Confederação Espirita Pan-Americana - sediada em Rafaela, S.F. - Argentina temos diversos registros do Movimento dessa entidade confederativa. O que nos chama a atenção das atividades da "Cepa" é o empenho que seus diretores dão ao "Comitê de Educadores Espíritas" sob responsabilidade da mesma. Isto vem comprovar o interesse devido para com essa importante parte em favor do futuro do Espiritismo.

2 — REGRESSO DE DIVALDO — Após sua gloriosa excursão por países da Europa e Ásia, já regressou ao Brasil êsse conhecido divulgador da Doutrina Espirita. Tido como um dos mais eloquentes oradores da Doutrina Consoladora, poliglota seguro e médium maleável às influências dos pregoeiros espirituais, Divaldo Pereira Franco contribuiu auspiciosamente para a disseminação do Espiritismo Evangélico em todo o Mundo. A imprensa espírita aguarda suas impressões desta estada pelo velho Continente. Essa tarefa deveria caber ao Secretário da "Mansão do Caminho", de Salvador.

3 — RELATÓRIO — Recebemos do Centro Espirita "Filhos da Fé" - do Rio de Janeiro, almeado relatório de suas atividades no período de 1969. Digno de atenção êsse trabalho, quando têm os diretores dessa entidade a responsabilidade de informar ao público o movimento humano e extraordinário do Hospital Colônia Estadual de Curupati, que é departamento dêsse núcleo de abnegados espíritas da Guanabara.

4 — INAUGURAÇÃO — O Centro Esp. "Sereiros de Jesus", de Itutuba - Triângulo Mineiro, programou comemorativamente as inaugurações de suas obras assistenciais. Um dos integrantes das atividades dessa operosa agremiação é o nosso colaborador e poeta Jerônimo Mendonça Ribeiro, na pessoa de quem cumprimentamos e felicitamos a todos os demais componentes de sua direção. O programa dessa inauguração esteve em pauta nos dias 12 e 13 e constou de distribuição de viveres e calçados, palestras doutrinárias e solenidade inaugural das referidas obras.

5 — O ALBERGUE NOTURNO "APOSTOLO PEDRO", departamento de Assistência Social da União Espirita "Bittencourt Sampaio", de São Joaquim da Barra - S. P., inaugurou, no dia 7 de setembro, novo pavilhão para seu programa humanitário. Essa festa inaugural contou com um programa muito bem orientado pelos seis diretores, onde sobressai o trabalho do incansável Geraldo Ferreira.

6 — SOCIEDADE DE MEDICINA E ESPIRITISMO — Essa conceituada organização sediada, com sede própria, à Avenida Rio Branco n.º 415, enviou-nos inovações, constantes de seu programa de atendimento social e humanitário. Desde o tratamento aos enfermos por processos da psicanálise aos diagnósticos com base nos conhecimentos supranormais, sentimos a enorme soma de esforços dos responsáveis por essa conceituada sociedade em dar orientações e oferecer meios de esclarecimentos aos sofredores. Dr. Arthur Mes-

sena, seu atual presidente, demonstra assim seu zelo e amor a essa instituição por colocá-la no equilíbrio da ciência e prevalência religiosa.

7 — REUNIAO DA USE — Teve lugar, em Campinas, em data de 13 deste mês de setembro, a primeira reunião do Conselho Deliberativo da União das Sociedades Espíritas, após a eleição de sua atual Diretoria. Muito proveitoso êsse encontro dos senhores conselheiros com a Diretoria Executiva dessa entidade federativa, quando se oportunaram acertos em favor do programa de suas atividades. A referida reunião foi presidida pelo Dr. Luiz Monteiro de Barros e Secretariada pelo Prof. Abel Glasser.

8 — ALBUM ESPÍRITA — A Federação Espirita do Estado de Santa Catarina - sediada em Florianópolis, leva a efeito importante tarefa, tal a de organizar um Album Espirita para documentar, com fotografias e outros registros importantes, todas as casas espíritas do seu Estado. Louvável essa iniciativa, pois que assim as obras sociais dos centros espíritas estarão numa relação permanente de consultas de seus próprios interesses.

9 — Notícias de Piracicaba — Em 24 de agosto dêste ano, o Albergue Noturno do Núcleo Espirita "Vicente de Paula", em Piracicaba, empossou festivamente a sua nova diretoria, com a presença do sr. Dalisio Salati, representante dêste jornal, sendo que a mesma está assim consti-

tuida: Pres. Honorário: Alvaro Mesquita filho (fundador); Pres.: João de Deus Pita; Vice-Pres.: Joaquim Rodrigues de Almeida Sob.; 1º Sec.: Hélio Mesquita; 2º Sec.: Rolando Denis; 1º Tes.: Osmir Valle; 2º Tes.: José Francisco Coimbra; Dir. Propaganda: Jarbas de Souza; Dir. Rel. Públicas: Olga Salati Marcondes; Provedora: Aurora Mesquita; Com. Hospitalar: Sebastiana de Souza, Maria Ferreira, Maria Benedetti, Osvaldo Benedetti, M. de Lourdes de Souza, Elza Rodrigues de Almeida, M. Mercedes Chacom, Rosalina Brossi e Sebastião Morato.

Aguardamos felicidades à nova diretoria dessa casa, que vem prestando relevantes serviços à sua comunidade há 20 anos.

10 — Espiritismo na Paraíba — A União Espirita de João Pessoa, dêsse Estado, em reunião de 13/8/70, fez sua prestação de contas do biênio de mandato, constatando-se que dispôs nesse período cr\$ 49.820,00 nos seus diversos movimentos assistenciais, e elegeu a nova diretoria para o próximo biênio, que ficou assim constituída: Pres.: José Teixeira; Vice: José Nildo; 1º e 2º Tes.: José Noronha e José Nildo; 1º e 2º Secrs.: Maria J. Noronha, Erisenor Faustino; Dir. Assist.: Antônio Carvalho; Bibl.: Maria Finizola; Dir. Casa da Vozzinha: Jaci Noronha; Dir. Albergue: Manuel Vasconcelos; Dir. Depto. Assist. Recém-Nasc.: Gelva Freire; Dir. Depto. Mocidade: Cleides Finizola; Dir. Aulas Evang.: Arnóbio Moreira.

Parabens, confrades de João Pessoa.

DE AMIGO PARA AMIGO

Bondoso é o pai, porque está sempre disposto a perdoar e esquecer as falhas do filho. Se isto acontece na Terra, lugar ainda de sofrimento e grande atraso, imagine o que não aconteceria entre nós, plano já um tanto melhorado! Não nos magoamos com a felicidade que vocês supõem, os agravos são esquecidos, a ingratidão nem é comentada porque achamos que nem todos têm capacidade normal de avaliação. Mas, por defeito de visão, ainda de proporções reduzidas, mesmo considerando-se encarnações anteriores, não são capazes de julgar com acerto o coeficiente de boa vontade e esforço contidos em ação realizada para seu benefício; outros, não têm o hábito de agradecer o que lhes fazem, foram senhores em outras vidas e por isso acham obrigação da parte de quem lhes serve. Nunca, porém, deixa de chegar o dia de se dar valor ao que nos fazem. Amanhecemos para um novo estágio evolutivo, de maior responsabilidade e proveito.

Muita gente espera em apenas um dia colher resultados de muitos anos, são apressados e imaturos, pois estragam o plano, e pouco aproveitam na colheita, ainda verde e imprópria para o consumo. Parte daí o pressuposto de que a pressa é inimiga da perfeição. Na verdade as grandes obras, especialmente pintura e escultura, são apresentadas como demoradas em seu reajuste final, em seus retoques, em aprimoramento. A capacidade de muitos é julgada pela apresentação do trabalho; quanto mais perfeito, mais valioso êle se torna, e há quem perca a paciência só em saber a demora em executá-lo.

Antes de se partir para a crítica de um quadro, ou outro qualquer trabalho, devemos nos inteirar do tempo perdido ou empregado, em sua execução. É o

ponto de partida para aferir, com senso e lógica, se o executor tem condições de realizar obra de proveito; se foi rápido, fica-nos, embora o trabalho nos agude à vista, a impressão de que jamais executará algo de extraordinário; se demorado, embora de início não se destaque, alimentamos todavia a esperança de um dia ver algo maravilhoso, e neste caso pode chegar mais facilmente à glória pois tem a qualidade essencial: a paciência.

Temos defeitos inumeráveis e o tempo se encarregará de reduzi-los. Também nesta questão não é a pressa a condição fundamental de sua redução; muito ao contrário, precisamos nos armar de muita paciência para expulsá-los de nós mesmos. Muitas vezes presumimos nem possuí-los; entretanto, de repente, se nos apresenta em seus vários aspectos; vem-nos fracos, se já temos alguma evolução, todavia em situação de prejudicar. Como nos aparecem vacilantes, fica bem mais fácil repeli-los. Entretanto sua repulsa sempre nos custa algum esforço, bem menor do que anteriormente, quando éramos governados exclusivamente pelos instintos. Pensamos às vezes, por exemplo, que alijamos de nós a inveja até que deparamos alguém possuidor de um objeto do nosso agrado. Se o desejamos também, comprovamos não ter desenvolvido em nosso íntimo o mal hábito de invejarmos o próximo. Logo que temos discernimento para observar a existência ainda de tal defeito, diligenciamos expurgá-lo de nosso íntimo antes que renasça vigoroso e indomável. Se alcançarmos o objetivo, já podemos nos considerar vacinados contra o mal, senão precisaremos de nova luta, e quem diz luta, diz esforço sofrimento.

Do amigo de sempre. Lima